

Jornadas sobre o Renascimento

Tolerância, Perspectiva e Teologia

17 a 20/12/2019

Auditórios dos Blocos H-35 e H-12



Informações e inscrições:

UEM-Departamento de Filosofia

Fone: (44) 3011-8925 – Bloco H35 – sala 11

Inscrições gratuitas de 02 a 17/12/2019

Enviar nome completo, CPF e RA (se aluno da UEM) para o e-mail sec-dfl@uem.br

Convidados:

Prof. Dr. Jonathan Molinari (UFPA)

Prof. Dr. Fábio Maia Bertato (Unicamp)

Promoção:

UEM-Departamento de Filosofia

UEM-Programa de Pós-Graduação em Filosofia

PROGRAMA PREVISTO

Tema/s ministrado/s e ministrante/s	Data , local
<p><i>A origem da ideia de tolerância no Renascimento italiano</i> Prof. Dr. Jonathan Molinari (UFPA)</p> <p>O ideal de “concordia philosophorum”, no centro da reflexão filosófica de Giovanni Pico, é um sinal da profunda tensão que caracteriza a filosofia do Renascimento italiano. Na “Oratio de hominis dignitate”, no “Commento sopra una canzone de amore” e em “De ente et uno”, Giovanni Pico busca criar uma nova filosofia baseada nos ideais de tolerância e de paz. Neste contexto, o trabalho de Pico é crucial para a compreensão da importância dos esforços humanistas em realizar o projeto de convivência religiosa e de superar as tensões inter-religiosas e confessionais que atravessam a cultura medieval e renascentista europeia. O curso pretende abordar o problema da origem moderna da tolerância assim como foi elaborado na filosofia de Pico della Mirandola e em relação a outro grande filósofo do Renascimento: Nicolau de Cusa. É o próprio fundamento do princípio cusano da tolerância entre religiões monoteístas: todas admissíveis no plano doutrinário, não porque iguais, mas porque cada uma define, dentro dos limites da própria, peculiar, doutrina, uma realidade infinita. Mas a tolleranza de Nicolau de Cusa, assim como a concordia de Pico, longe de propor um desvio cético – não há uma verdadeira religião, não há um filosofar verdadeiro – eleva em direção ao infinito à atividade de uma mente, a humana, em si finita. É ainda a congettura de Nicolau de Cusa a oferecer, também simplesmente por analogia, uma chave interpretativa da concordia, diversa daquela oferecida pelo Pseudo-Dionísio, por Pletão, pelos humanistas bizantinos ou pela filosofia perene ficianiana. O conhecimento consiste em adiantar hipóteses que se aproximem o mais possível da realidade indagada; esta formulação de hipóteses é o conjeturar, do latim conicere, o verbo que indica o lançamento de um projétil em direção a um alvo. Se o infinito é objeto da investigação humana, inevitavelmente conjetural, as conjeturas, vez que precisas e numerosas, não serão mais adequadas a alcançá-lo.</p>	<p align="center">17/12/2019</p> <p align="center">13h30 às 17h30</p> <p align="center">Auditório do CCH</p> <p align="center">Bloco H-35</p> <p align="center">18/12/2019</p> <p align="center">8h às 12h</p> <p align="center">Auditório do CCH</p> <p align="center">Bloco H-35</p>
<p><i>De Certitudine Mathematicarum: três querelas que ajudaram a moldar o pensamento científico e filosófico na Idade Moderna</i> Prof. Dr. Fábio Maia Bertato (CLE-Unicamp)</p> <p>Nessa palestra, trataremos de três disputas que ajudaram a configurar o pensamento ocidental entre os séculos XV e XVIII, a saber, a "Quaestio de Certitudine Mathematicarum" (Questão sobre a Certeza das Matemáticas), a Querela da Perspectiva, e os "Cartelli Disfida Mathematica" sobre as equações de terceiro grau. Discutiremos os seus contextos e contribuições para as Ciências, Filosofia e Matemática, no período em questão.</p> <p><i>Esboço para uma Teologia Natural Formal</i> Prof. Dr. Fábio Maia Bertato (CLE-Unicamp)</p> <p>A presente contribuição esboça um simples tratamento formal de questões muito importantes em Teologia Natural, a saber, o Problema Lógico do Mal, os conceitos de seres contingentes, não-contingentes e supremos, bem como a existência e a unicidade de Deus e do "Ipsum Esse Subsistens". Em especial, apresentaremos um argumento para a existência de um ser necessário, inspirado na "Tertia Via" de Tomás de Aquino. Essa abordagem é inserida no contexto da Lógica Formal Aplicada, mediante construções formais de linguagens, formulações precisas de doutrinas filosóficas, suas possíveis axiomatizações e deduções de teoremas.</p>	<p align="center">19/12/2019</p> <p align="center">8h às 12h</p> <p align="center">Auditório do PGE</p> <p align="center">Bloco H-12 – sala 14</p> <p align="center">20/12/2019</p> <p align="center">8h às 12h</p> <p align="center">Auditório do CCH</p> <p align="center">Bloco H-35</p>